

Vol 6 Issue 9 June 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

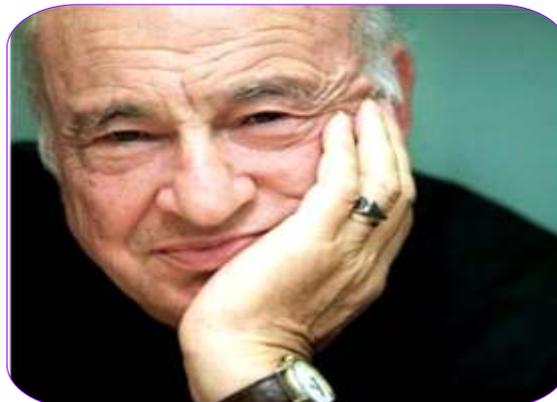
More.....



A CONSCIÊNCIA DA COMPLEXIDADE EM EDGAR MORIN

(THE CONSCIENCE OF COMPLEXITY IN
EDGAR MORIN)

Karla Patrícia Palmeira Frota; Jeanne Chaves de Abreu;
Yomarley Lopes Holanda ; Diogo Gonzaga Torres Neto
and Eveline Maria Damasceno do Nascimento
Doutorandos do Programa de Pós-Graduação
Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, da
Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Brasil)



ABSTRACT:

The theme refers back to the complexity that was presented by the French author Edgar Morin in some of his works and thoughts. In addition to an awareness of this complexity with different achieves and approaches in our society and culture. The objective of this work is to broach, in a compact way, the role of this complexity in the human conscience and its reflections in our daily.

KEYWORDS: Conscience. Complexity. Culture.

INTRODUÇÃO

O autor francês Edgar Morin é um dos autores mais profundos e atuantes existentes em nossa sociedade atual. Ele escreveu dezenas de livros que se tornaram referências para diversas Universidades espalhadas em vários países. Suas obras já foram traduzidas para diversas línguas.

Esse autor é considerado um dos grandes intelectuais ainda vivos em nosso tempo presente e completará 96 anos de idade em 08 de julho de 2017. Em toda obra que escreve, o autor procura articular sua vida com as ideias que procura difundir.

Complexidade é um conceito muito usado e trabalhado por Edgar Morin. Esse conceito é também chamado de teoria da complexidade ou teoria do pensamento complexo, que trata de uma visão interdisciplinar de sistemas complexos, da complexidade presente nas diferentes redes interligadas e da teoria do caos.

Essa teoria do pensamento complexo é justamente uma de suas teorias mais influentes que trata sobre a religação dos saberes. De acordo com a ideologia do autor, para sermos melhores em vários campos de abordagens, inclusive no aspecto ético, devemos atuar de forma conjunta, e não separada ou deslocada.

Nós, enquanto seres humanos, construímos a nossa história a partir de realidades e situações diferentes a cada um de nós, com significados também diferentes. O que fazemos agora é tentar construir uma nova história.

É por isso que podemos dizer que para sermos complexos precisamos agir com mais naturalidade e mais simplicidade. E, dessa forma, agiremos de forma complexa.

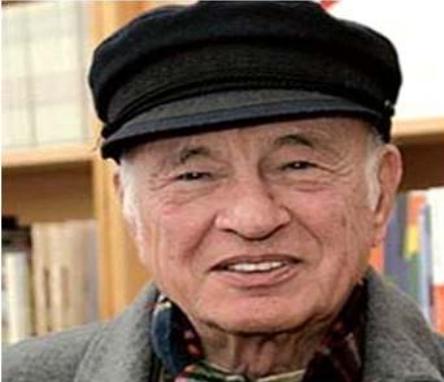
Ao se falar em complexo não se fala em algo complicado, mirabolante, dificultoso. Não, isso é uma crença equivocada a respeito de um conceito muitas vezes mal interpretado e diferente daquele proposto por Edgar Morin. O autor propõe que se estabeleçam diálogos entre as diferentes disciplinas, que se religue o que foi desligado.

Uma das coisas que mais se percebe como ausente nos tempos atuais pode-se sugerir que é a consciência da complexidade humana também trazida por Morin (2004, p. 101), o qual destaca que: “a compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana”.

Ainda de acordo com o referido autor, ainda há muitos casos e situações em que demonstramos que “estamos abertos para determinadas pessoas próximas e privilegiadas, mas permanecemos, na maioria do tempo, fechados para as demais” (MORIN, 2004, p. 101).

Urge que tenhamos compreensão e tolerância com o outro e em relação a esse outro. Caso contrário, nosso mundo se deteriorará com maior efemeridade do que se poderia um dia imaginar.

A consciência da complexidade



Para entender a problemática da complexidade é preciso saber primeiro que há um paradigma simplificador. De acordo com Morin (2007, p. 59), “o paradigma simplificador é um paradigma que põe ordem no universo, e expulsa dele a desordem. A ordem se reduz a uma lei, a um princípio”.

A reflexão sobre o universo estabeleceu uma teoria dominante no mundo dos astrofísicos de que a origem do universo deu-se como uma espécie de deflagração. E isto nos remete a uma ideia de que o universo começou com uma fragmentação e é “ao se desintegrar que ele se organiza” (IBIDEM, 2007, p. 62).

No meio dessa (des) organização, há o princípio da simplicidade que aplica a disjunção, que é desprender o que está ligado, ou a redução, que é congrega aquilo que é diverso. Essa ação simplificadora consegue ver

o uno ou o múltiplo, mas não consegue perceber que o primeiro pode estar contido ao mesmo tempo no segundo.

O ser humano é tomado como exemplo maior dessa grande complexidade e dessa nova realidade, já que a sua condição biológica e cultural reprime o mais complexo àquele que é menos complexo.

Nessa dimensão cultural, ressaltamos que o conceito de cultura não é algo dado com uma única definição. É variado e diverso. Ou seja, não existe uma conformidade em torno do tema. Para tanto, Morin(2008) avalia que:

A cultura, que caracteriza as sociedades humanas, é organizada / organizadora via o veículo cognitivo da linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das competências aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. Assim se manifestam ‘representações coletivas’, ‘consciência coletiva’, ‘imaginário coletivo’. E dispondo de seu capital cognitivo, a cultura institui as regras / normas que organizam a sociedade e governam os comportamentos individuais [...]. Cultura e sociedade estão em relação geradora mútua. Nessa relação, não podemos esquecer as interações entre indivíduos, eles próprios portadores / transmissores de cultura, que regeneram a sociedade, a qual regenera a cultura. (MORIN, 2008, p. 19).

Existe uma forte inter-relação entre a cultura e a sociedade, em que ambas são conectadas num constante movimento de interligação um para com o outro. Desta feita, Morin (1977, p. 76) questiona se “há algum sentido na cultura que unifica suas acepções tão diferentes. Haveria um sentido da cultura que, fugindo à definição totalizante e à definição residual entre as quais ela oscila, explicasse uma e outra?”

Como uma provável resposta a tais questionamentos pode-se dizer que há duas aproximações para esclarecer a peculiaridade da cultura: num primeiro momento, intenciona vincular a cultura a eixos organizados; e, num segundo momento, intenciona colocá-la novamente em um molde existencial.

Cada uma dessas aproximações dá destaque para uma dimensão primordial da cultura. No entanto, essa problemática da cultura é despreendida por meio de uma contestação.

De acordo com Morin (1977, p. 77), “se é preciso encontrar um sentido na noção de cultura, é sem

dúvida o que ligaria a obscuridade existencial à forma estruturante”.

Para o autor, “a cultura deve ser considerada como um sistema que faz comunicar uma experiência de uma existência e um saber constituído” (MORIN, p. 77). Isto é, a cultura poderia ser tomada por meio de uma outra conotação: como uma espécie de área oculta, com um perfil de algo que está em constante mutação, algo em atividade incessante.

Trata-se de um aspecto que se modifica a todo instante e de continuidade ininterrupta que atua como um recurso que é ativado conforme os interesses presentes. Às custas da cultura, alguns legitimam muitos interesses inescrupulosos, tais como a violência contra a mulher, a violência contra idosos, etc.

Nessa área oculta, tem-se a participação de diferentes componentes que fazem parte do saber constituído e da cultura. Os sujeitos se estabelecem por meio de um fluxo de acontecimentos contínuos que provoca novos acontecimentos no cotidiano das sociedades.

Dessa forma, a vida acontece baseada em aspectos e ciclos resultantes de itens inter-relacionados a diferentes conceitos e práticas sociais, práticas de povos distintos que trazem novos significados para a vida em sociedade. Significados carregados de interesses diversos.

A vida social é apontada como a cultura. Todos os indivíduos têm seu espaço na vida em sociedade. Todos juntos somos o resultado de várias culturas. É por conta desse fator que homens e mulheres estão integrados como parte de uma coletividade, em que a sociabilidade passa a ser percebida e concebida por relações que se dão de forma direta e indireta.

A cultura de determinado grupo é formada pelo todo que abrange suas práticas sociais, seus métodos e suas normas. Ou seja, deve ser levado em conta, uma concordância ampla e geral desse complexo cultural que faz parte da vida de homens e mulheres, enquanto membros de uma mesma sociedade.

Edgar Morin apresenta uma tríade natureza-cultura-sociedade em que existe um movimento contínuo e incessante entre esses elementos e, no qual, um passa a depender do outro. O autor indica essa sugestão com o intuito de demonstrar a complexidade presente na vida e no ser humano.

É assim que a nossa espécie só se desenvolve de forma eficaz caso esteja em harmonia e em conexão equilibrada com o indivíduo, com o outro. Nessa tríade todos os elementos são iguais em importância e validação. Dessa forma, esse sujeito surge como um modelo de nossa própria espécie. Segundo Morin (2004, p. 55),

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.

Pode ser que haja uma grande diversidade cultural localizada no mesmo universo físico. Conforme Morin (2009, p. 25), “trata-se, ao mesmo tempo, de reconhecer a unidade dentro do diverso, o diverso dentro da unidade, de reconhecer, por exemplo, a unidade humana em meio às diversidades individuais e culturais, as diversidades individuais e culturais em meio à unidade humana”.

A cultura é um campo humano no qual o significado e o significante surgem como fundamentos consideráveis. Os seres humanos, enquanto sujeitos que fazem parte dessa complexidade sistêmica, devem retomar seus pensamentos incorporando um olhar para si e, também, para o outro e em relação a esse outro, com o intuito de transpor velhos comportamentos de visão fragmentada para expandir para uma visão e para um comportamento mais humanizadores.

Dependendo do sujeito ou das circunstâncias que ele vivencia por meio de suas experiências cotidianas, a vida em sociedade pode assumir diferentes facetas, com significados próprios que não devem ser considerados de forma separada. Apesar de qualquer característica particular não unificadora presente nessas vivências, o olhar fragmentado deve ser deixado de lado.

A nossa existência apresenta um caráter múltiplo, em que a perspectiva de caráter uno, embora ainda existente, não pode ser a mais utilizada já que não condiz com uma perspectiva de complexo. Por conta desse olhar fragmentado e especializado, essa perspectiva acaba se tornando ineficaz, porque está carregada de um

único direcionamento.

Devemos ressaltar que essa perspectiva de caráter uno deve estar voltada para outras e novas possibilidades, a fim de validar que em nossa existência as coisas poderiam estar ancoradas em um comportamento solidário em relação ao outro e a seus saberes, sob uma perspectiva mais ampla e mais abrangedora, alcançando uma esfera mais satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o ser humano é um ser biológico e cultural. Logo, trata-se de um sujeito autônomo, que produz saberes, esperanças, desesperanças e frustrações.

Devido a isso, faz-se importante conhecer o sujeito de quem se fala. Para Morin (2004, p. 47) “conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Todo conhecimento deve contextualizar seu objeto para ser pertinente”.

Tomar consciência da complexidade presente na espécie humana é tomar conhecimento de nossas potências e deficiências, de nossas certezas e incertezas, de nossos acertos e erros. Enfim, do mundo real que nos rodeia e do qual fazemos parte.

Em nossa sociedade existem muitas culturas, que se apresentam com um conceito variado. Não podemos (e não devemos) nos fechar em relação às outras culturas presentes em nossa sociedade. Deve persistir em nós uma mentalidade aberta e unificadora.

Deve acontecer da parte de cada um de nós uma abertura subjetiva em relação a algo novo ou ao outro. Seja esse algo ou esse outro um conhecido ou um desconhecido por nós. Entende-se que é mais fácil simpatizar e estender a mão a algo ou a alguém que se conhece, na maioria das vezes. Difícil é fazer o caminho inverso.

Desta feita, a complexidade que (des) organiza e mantém o ser humano deve estar voltada para a tolerância e para a união daquilo que é uno com aquilo que é múltiplo. A consciência da complexidade deve ainda repensar a si mesma para que possa atentar para uma reunião dos saberes.

REFERÊNCIAS

1. MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 16ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 128 p.
2. _____. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo II – Necrose. Tradução de Agenor Soares Santos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. 206 p.
3. _____. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 120 p.
4. _____. O método 4: as ideias, habitat, vida, costumes. Tradução de Juremir Machado da Silva. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 319 p.
5. _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 9ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004. 117 p.



KARLA PATRÍCIA PALMEIRA FROTA

Doutoranda e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Possui graduação em Direito; graduação em Letras – Língua e Literatura Inglesa; e, graduação em Processamento de Dados. É pesquisadora do Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder – GEPOS (CNPq/UFAM).



JEANNE CHAVES DE ABREU

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (1979). Doutoranda e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, especialização em ginástica escolar UFAM), ginástica rítmica (FAFICLA) e Metodologia do Ensino Superior (UNILASALLE). Coordenadora e professora do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas; professora do Curso de Educação Física Presencial mediado da UEA, professora do Curso de pós graduação “Dança e Educação” da Universidade do Estado do Amazonas, Professora do Curso de Pós Graduação Educação Física Infantil da UNILASALLE/AM, Coordenadora do projeto Pesquisas em Jazz e Contemporaneidade (UEA), é membro do GEPOS (UFAM) e pesquisadora na área de gênero e sexualidade.



YOMARLEY LOPES HOLANDA

Graduado em História e Especialista em Psicopedagogia. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA-UFAM. Professor Assistente e pesquisador da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). É pesquisador do Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder – GEPOS (CNPq/UFAM). Está no Programa de Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, UFAM.



DIOGO GONZAGA TORRES NETO

Graduado em Administração (UFAM), Filosofia (UFAM), Estudos em Teologia (IAENE), Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM). Atualmente é docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pesquisador do GEPOS (UFAM), GIEPGOEA (UNIR), GEPAC (UNIR), LBP (Índia) e autor de livros e artigos internacionais. Doutorando de Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, UFAM.



EVELINE MARIA DAMASCENO DO NASCIMENTO

Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (1997). Especialista em Psicopedagogia - UFAM (1998). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2008). Atualmente é doutoranda do PPG Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA/UFAM (2013) e professora estatutária da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC) e pesquisadora do Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder vinculado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, atuando principalmente

nos seguintes temas: Cidade, Meio Ambiente e Memória.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com